



GABINETE
DE
IDENTIFICAÇÃO E DE ESTATÍSTICA

Rio de Janeiro, 23 de Setembro de 1907

Meu querido amigo,
Não passaram ainda os meus dias ominosos,
anídago, e doloroso. Pinto-me cada vez mais
peior, cheio de tédio, um nojo immenso de tudo,
um desprezo immenso pela vida, pela propria
Arte, como se sentisse n' alma a vacuidade
de existir e de aspirar. Fuijo do bulício que
me angustia, procuro viver no isolamento,
distante dos homens e da litteratura, longe
da civilização da rua do Ouvidor e da
porta do Garnier, e perder-me por ahí, á
tão, sem destino, cara á cara com o silen-
cio das cousas, fugindo á luz para mer-
gulhar á sombra, impellido por verda-
deiras crises de misanthropia, hypers-

Thesio. Sou uma presa fragil do mon-
turo tédio, e neste estado de espirito, em
que não posso ouvir musica sem chorar,
a minha companhia é desagradavel,
a minha presença insupportavel. Não,
não poderia supportar-me com esse
mão humor aggressivo, e inevitabili-
dade estúpida, era vontade enorme
de aniquilamento com que estive.

Ades, e pede dias melhores, meus
desgraçados para o

Seu amigo muito sincero,

W. G. de Carvalho